

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Povo

Class.: 101

Data: 06.02.87

Pg.: _____



Dilupí queria voltar ao Xingu andando a pé

Encontrado cacique sumido: queria ir a pé até o Xingu

O cacique **Dilupí**, que estava desaparecido desde o último domingo, foi encontrado ontem pela guarnição de um carro da PM na BR-070 e explicou que estava caminhando em direção à sua tribo, a mais de 800 quilômetros de Brasília, porque havia recebido notícia de que seu filho estava muito doente. Apreensivo com o problema de saúde do filho, ele simplesmente iniciou a longa jornada de retorno sem noção da distância que tinha de percorrer e sem comunicar sua decisão a ninguém. Durante os dois dias que passou ausente da chácara da Funai situada entre o Guará e o Núcleo Bandeirante, até um helicóptero foi mobilizado para tentar localizar o cacique. A preocupação maior era encontrá-lo o mais rápido possível, pois **Dilupí**, segundo os índios que estão hospedados na chácara Xingu, "não é bom da cabeça" e veio a Brasília justamente em busca de tratamento. Os índios saudaram a volta de **Dilupí**, fizeram alguns comentários e logo foram tratar de outros assuntos, encarando como fato normal a súbita decisão do companheiro de "botar o pé na estrada".

Na chácara Xingu - QE 30, Guará II - ficaram hospedados as caravanas indígenas que vieram a Brasília especialmente para as solenidade de instalação da Assembléia Nacional Constituinte, mas não se sabe por qual razão tiveram barrado o acesso ao Congresso Nacional. Em compensação, o presidente José Sarney concedeu uma audiência a um grupo deles, entre os quais **Raoni, Megaron e Arltana**, durante a qual os índios tiveram oportunidade de expor os problemas que mais os afligem, citando especificamente a questão da invasão de suas reservas por parte de garimpeiros e a ação desses aventureiros.

A reportagem de "O POVO de Bra-

sília" esteve na chácara Xingu e encontrou o índio **Karlonti**, da tribo Txucarramãe, que bem descontrado deu sua opinião a respeito da selva onde vive e também do "branco".

Desembaraçado e bem falante, **Karlonti** foi logo dizendo que não gosta da cidade grande, onde só vai em caso de doença. "Prefiro o mato onde vivemos melhor e não temos que pagar nada, porque tudo que precisamos a terra e o rio nos dá.

Karlonti deixou claro que os indígenas têm uma vida muito saudável e que doenças como gripe e pneumonia, entre outras, são levadas pelos "brancos". Só aí, disse ele, é que somos forçados a procurar a medicina nas grandes cidades. "Eu aprendi muita coisa com o "branco" e tudo que sei procuro transmitir a meus irmãos, pois sei que algum dia eles irão a cidade grande. Depois de classificar o "branco" como muito complicado e reconhecer que tanto na selva quanto na cidade existe gente boa e ruim, ele salientou que em relação à sua comunidade há uma diferença muito grande com o chamado homem civilizado: "Nós somos mais humanos que o "branco". Em nosso coração não existe maldade e procuramos respeitar todos, principalmente a natureza, pois é dela que precisamos para viver. Já o "branco", onde ele passa destrói tudo, sem pensar no futuro" disse **Karlonti**, que antes de dar por encerrada a "entrevista" formulou um apelo ao presidente Sarney e aos constituintes afirmando: "Eu sei mais ou menos do que se trata esta Constituição que estão elaborando. Sei que servirá para dar mais proteção ao povo brasileiro e nós, como os mais brasileiros de todos, temos que ser protegidos contra aqueles que querem roubar nossa terra que cada dia vem diminuindo".